

CONECTAR PARA RESISTIR: a atuação em rede de arquitetos(as) negros(as) na sociedade afrodiaspórica - o caso do *hub* “Arquitetura D’Preto”

Autores: Amanda Gonçalves Fernandes, Amanda Lopes da Silva, Lorena Alves Lima Belo e Pedro Rubens Souza Oliveira

Eixo Temático: Cultura e Sociedade

Introdução

A pesquisa analisa como o *hub* Arquitetura D’Preto contribui para a produção e o fortalecimento de redes profissionais e culturais entre arquitetos(as) negros(as), compreendendo a atuação coletiva como uma estratégia eficaz de enfrentamento ao racismo estrutural e como um princípio organizador capaz de promover pertencimento, visibilidade e valorização profissional no contexto afrodiaspórico.

Objetivos

Compreender e discutir o *hub* Arquitetura D’Preto como instrumento de identificação, visibilidade e valorização de arquitetos(as) negros(as) através de um aquilombamento contemporâneo, entendendo-o como estratégia de pertencimento, resistência e reexistência no contexto profissional e refletir sua contribuição nessas conexões profissionais.

Metodologia

Pesquisa quali-quantitativa de caráter experimental a partir da análise de documentos e estudo de caso.

Discussão

A rede Arquitetura D’Preto surge em 2020, idealizada por Pedro Rubens, a partir da dor compartilhada por estudantes e profissionais negros diante da falta de representatividade negra na arquitetura e urbanismo, consolidando-se como um espaço de acolhimento e criação de referências próprias, que promove conexões online e presenciais, fortalecendo repertórios e parcerias e reafirmando a presença de pessoas negras nos espaços de criação e decisão na arquitetura e urbanismo.

O *hub* é compreendido como uma forma de aquilombamento contemporâneo, constituindo um território simbólico e profissional de resistência e memória em diálogo com Beatriz Nascimento (1985) que concebe o quilombo como uma experiência contínua de organização negra, e Abdias Nascimento (1980), ao destacar o papel central das práticas culturais e políticas negras nas estratégias de sobrevivência e afirmação coletiva; essa perspectiva ganha relevância diante dos dados do CAU/BR (2021), que revelam desigualdades entre arquitetos brancos e negros com registro ativo, mas não contemplam estudantes que não concluem a graduação nem de profissionais formados que acabam atuando fora de sua área de formação devido ao racismo estrutural e da resistência institucionalizada.

Considerações finais

O Arquitetura D'Preto mostra como a organização coletiva pode transformar a realidade de arquitetos(as) negros(as) no Brasil ao promover representatividade, valorização profissional, pertencimento e atuação coletiva, configurando-se como uma estratégia de reexistência e aquilombamento contemporâneo para enfrentar o racismo estrutural, criando referências próprias, conexão de profissionais e fortalecimento de comunidades negras, ao mesmo tempo em que desafia hierarquias históricas do mercado e academia, aproximando as práticas arquitetônicas da diversidade da sociedade afrodiaspórica.

Palavras-chave

Afrodíaspóra, Arquitetura Negra, Resistência, Coletivo Negro, Arquitetura D'Preto

Referências

CONSELHO DE ARQUITETURA E URBANISMO DO BRASIL – II Censo das Arquitetas e Arquitetos e Urbanistas do Brasil. Disponível em: <https://caubr.gov.br/acesse-os-resultados-do-ii-censo-das-arquitetas-e-arquitetos-e-urbanistas-do-brasil/>. Acesso em 15 de Janeiro de 2026.

Nascimento, Abdias do. *O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.

Nascimento, Beatriz. *O conceito de quilombo e a resistência cultural negra*. In: Moura, Clóvis (org.). *Sociologia do negro brasileiro*. São Paulo: Ática, 1985. p. 119–131.